

A IMPORTÂNCIA DO DOCENTE PARA A CONSTRUÇÃO DO SENSO CRÍTICO DAS CRIANÇAS



THE IMPORTANCE OF THE TEACHER IN DEVELOPING CHILDREN'S CRITICAL THINKING

CRISTIANE BERNARDO COUTO

Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Grande ABC – UniABC (2004); Professora de Educação Infantil – na CEI Jardim São Luiz 1, Professora de Educação Infantil e Fundamental 1 – na EMEF Cel. Luiz Tenório de Brito.

RESUMO

Sabemos da necessidade de falar sobre a postura do Docente em relação as suas práticas tal qual como mediador de conhecimento e estimulador de pensamento crítico, com focos as crianças na educação infantil. Este profissional precisa estar preparado para lidar com os conflitos que tendem a aparecer em sala de aula, auxiliando a criança a ter uma visão de mundo que o faça refletir levando sempre em consideração a sua bagagem cultural bem como a visão de mundo da criança. É de suma importância refletir sobre o senso crítico uma vez que a criança conviverá em sociedade e precisará tomar decisões a medida com que cresce. Neste artigo buscaremos discutir o papel fundamental do docente na formação do senso crítico e por consequencia as tomadas de decisões, como objetivo destacar o papel do docente como participe da formação da criança e sua capacidade de influenciar as crianças em analisar e refletir a cerca das suas tomadas de decisões. Serão abordadas estratégias práticas e teóricas afim de promover o senso crítico em sala de aula, visando assim uma educação que seja eficaz preparando a criança para que exerça a autonomia, valorizando seu papel como cidadão consciente.

Palavras-chave: Docente; Senso Crítico; Educação; Crianças; Cidadania.

ABSTRACT

We recognize the importance of discussing the teacher's role in relation to their practices as a mediator of knowledge and a promoter of critical thinking, with a focus on children in early childhood education. This professional must be prepared to deal with conflicts that tend to arise in the classroom, helping children develop a worldview that encourages reflection, always taking into account their cultural

background as well as the child's own perspective. Reflecting on critical thinking is of utmost importance, since children will live in society and will need to make decisions as they grow. This article aims to discuss the fundamental role of the teacher in the development of critical thinking and, consequently, in decision-making. Its objective is to highlight the teacher's role as an active participant in the child's formation and their ability to influence children in analyzing and reflecting on their decisions. Practical and theoretical strategies will be addressed in order to promote critical thinking in the classroom, aiming at an effective education that prepares children to exercise autonomy, valuing their role as conscious citizens.

Keywords: Teacher; Critical Thinking; Education; Children; Citizenship.

INTRODUÇÃO

A escolha desse tema deve-se ao fato da importância de enxergar a criança e suas potencialidades como parte da sociedade, em sua inteireza e capacidade de produção de cultura, uma vez que esta criança tem a capacidade de transitar em diferentes papéis sociais como casa, escola, casa de parentes e diferentes contextos, observamos que esta transição por diferentes espaços sociais, ela assume papéis diversos e constroi assim sua identidade merecendo ser vista e valorizada em sua complexidade.

Pesquisas e estudos apontam que um adulto autônomo, desde pequeno foi incentivado a fazer pequenas escolhas e tomar pequenas decisões, seja de escolha de um brinquedo, roupa ou até mesmo contribuições significativa a cerca do cardápio familiar, permitir que a criança participe da sua rotina escolar é uma atividade de grande importância para o desenvolvimento das crianças em muitos aspectos tais como: cognitivo, emocional e social.

O docente precisa estar preparado para atuar como mediador nesta tomada de decisão da criança, ser um bom ouvinte e auxiliar nesta construção do pensamento, sem interferir no seu ato de pensar, mas pontuando a necessidade de reflexão.

O mundo infantil é marcado por representações de como eles veem e compreendem o mundo, a criança através do brincar desempenha diversos papéis e com a brincadeira existe a possibilidade de estimular a criticidade ampliando a sua visão de mundo.

Ao que tange a criança, ela é vista como um ser em desenvolvimento, no entanto ela é um agente ativo da sociedade. Com sua capacidade de transitar em diversos espaços sociais assumindo diferentes papéis ela acaba por contribuir para uma identidade coletiva. Neste contexto cabe ao professor reconhecer e valorizar as potencialidades das crianças, promovendo uma educação que valorize sua inteireza.

A criança que se expressa consegue estabelecer relações do seu mundo interior com o exterior, adquirindo e reformulando conceitos, refletindo sobre suas capacidades, envolvendo-se afetivamente e operando mentalmente. Assim, ela externaliza sentimentos e expressa pensamentos. De modo geral podemos dizer que essa prática, é um fator primordial em seu desenvolvimento.

É comum vermos em algumas abordagens a priori ser a transmissão de conhecimento e habilidades técnicas, em detrimento da formação e crítica criativa das crianças. Este estudo tem como finalidade abordar a importância de valorizar a manifestação de conhecimento da criança dentro do ambiente escolar, visto como algo rico, significativo e prazeroso, enxergando o professor como capaz de contribuir com a construção do senso crítico da criança que é um ser em desenvolvimento, não entregando as crianças uma resposta pronta, mas propiciando convites a refletir sobre as ações e através da ludicidade ampliando a sua visão de si e do outro. Este convite a reflexão é uma prática tão constante e rotineira dentro das escolas, os profissionais de educação devem refletir se estão incentivando as crianças oportunidade de se expressarem e criarem respeitando seu modo de pensar e agir e não levando em conta como algo mecânico mas sim todo pensamento como forma genuína de expressão.

OBJETIVO GERAL

Analisar o papel do docente na formação do senso crítico das crianças e sua contribuição para uma educação integral e transformadora.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- * Identificar a importância do pensamento da criança como uma forma de expressão e comunicação de forma a produzir e reproduzir cultura
- * Analisar as estratégias que os docentes podem utilizar de modo a promover o senso crítico das crianças.
- * Discutir a importância da participação das crianças na construção do seu conhecimento bem como as tomadas de decisões em sala de aula.
- * Refletir sobre os desafios e as oportunidades para a promoção do senso crítico das crianças em contextos educacionais diversos
- * Propor estratégias e atividades práticas para os professores integrarem o pensamento crítico na educação infantil de forma eficaz e significativa.
- * Propor recomendações para a formação de docentes e a prática pedagógica visando a promoção do senso crítico das crianças.

JUSTIFICATIVA:

As crianças desde quando nascem começam a ter contato com o mundo, e a partir disso iniciam neste primeiro contato sua jornada de desenvolvimento, aprendem a balbuciar engatinhar e manter relações com as pessoas e tudo a seu redor, aos poucos começam a se expressar corporalmente, em busca de compreensão e apreensão do mundo que a cerca.

[...] a criança desde bebê mantém contato com as cores visando explorar os sentidos e a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico, tendo em vista que, nesse período, descobrem o mundo através do conhecimento do seu próprio corpo e dos objetos com que eles têm possibilidade de interagir. (CUNHA, 1999, p. 18).

Portanto, a criança conforme mantém contato e interage com o meio a criança vai apresentando avanços em seu desenvolvimento.

As contribuições das crianças são imensas, seja por sua base cultural seja com a forma que vêem o mundo a sua volta, quando nos debruçamos a estes pensamentos vemos a necessidade de repensar na educação e o papel do docente na formação das crianças. Em um mundo cada vez mais complexo, tecnológico e globalizado, é fundamental que as crianças sejam capazes de exercer a criticidade e tomar decisões cada vez mais conscientes, através das frustrações compreender a possibilidade de aprender observando as suas tomadas de decisões.

Piaget (1978) considera que o conhecimento da criança resulta na interação e ação com o ambiente em que vive. Sendo assim todo conhecimento é uma edificação que vai sendo ordenada desde a infância, por meio de interações com o sujeito e tudo que busca conhecer. Neste sentido pode-se dizer que seu processo evolutivo é gradativo aos poucos vai desenvolvendo sem sua totalidade.

Em um contexto que as informações são abundantes, e a capacidade de analisar e criticar é fundamental para a formação do indivíduo, é crucial que a educação priorize a formação crítica e criativa das crianças, e é neste cenário que o docente deve atuar, mostrando as crianças que suas capacidades vão além das expectativas do seu entorno, que o pensamento crítico é constituído a medida em que a criança é desafiada a pensar e refletir sobre diferentes cenários em que convive.

Em vista disso este presente trabalho visa caracterizar através de pesquisas bibliográficas a importância da criticidade no desenvolvimento infantil, além disso, é importante que educadores, professores de educação infantil conheçam as relações do indivíduo e sua visão de mundo, enxergando cada criança como única, e os aprendizados de forma cênica, onde cada criança se expressa e aprende de uma forma diferente com diversas aprendizagens e apropriação do saber para melhor orientar as crianças, deixando-as expressarem através dos seus pensamentos e por consequência pela sua criticidade.

SITUAÇÃO PROBLEMA

Na educação infantil, as crianças estão constantemente explorando e aprendendo sobre o mundo ao seu redor. No entanto, muitas vezes, as práticas educacionais tradicionais não valorizam suficientemente o pensamento crítico e criativo das crianças, isso pode levar a uma falta de senso crítico e criativo das crianças. Isso pode levar a uma falta de senso crítico e de capacidade de análise e reflexão das crianças o que pode afetar a sua capacidade de tomar decisões informadas e participar ativamente da sociedade.

No entanto, a ludicidade pode ser uma ferramenta poderosa para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Podendo assim ajudar a desenvolver a criatividade, a coordenação motora, a percepção visual e a expressão emocional para que seja possível exercitar o pensamento crítico.

Portanto, surge a seguinte pergunta: Como o docente pode contribuir para a construção do senso crítico das crianças e promover uma educação integral e transformadora?

A IMPORTÂNCIA DO DOCENTE PARA A CONSTRUÇÃO DO SENSO CRÍTICO DAS CRIANÇAS.

Ao que diz respeito a criticidade podemos iniciar dizendo que para a criança, o pensamento é uma expressão de mundo e nunca uma simples imitação de papéis a criança pensa e externaliza conforme o modelo interior, a representação mental que possui do objeto a ser pensado, em vista disso a ludicidade tem sido compreendida como um meio que permite a criança organizar informações, processar experiências vividas e pensadas, estimulando-a a desenvolver um estilo de representação singular do mundo.

O desenvolvimento do pensamento da criança está ligado à capacidade representativa, para que o pensamento aconteça é necessário que haja a capacidade de tornar presente, isto é, de substituir coisas ausentes por meio de palavras e imagens. A cada representação que a criança faz, o pensamento passa a ser uma necessidade, e é assim que elas vão se desenvolvendo em sua totalidade.

A imaginação criadora permite ao ser humano conceber situações, fatos, idéias e sentimentos que se realizam como imagens internas, a partir da manipulação da linguagem. É essa capacidade de formar imagens que torna possível a evolução do homem e o desenvolvimento da criança; visualizar situações que não existem, mas que podem vir a existir abre o acesso a possibilidades que estão além da experiência imediata (PCN, Arte, vol. 2, p. 30, 1997).

Ocorre nas crianças o conceito espontâneo sobre os fatos que vivenciam e as situações que mesmo sendo pequenas já passaram, observaram, evidenciou e criará um conceito criando um pensamento sobre aquele tipo de conhecimento, Este ato de criar é capaz de fornecer novos conhecimentos, novas expectativas e nova compreensão para a ação futura, o crescimento mental depende das relações ricas entre as crianças e o seu meio, tal relação é o ingrediente básico de qualquer experiência de criticidade.

Atentos a esta questão cabe ao docente levar todas estas questões em seu fazer pedagógico, seja a forma com a criança vê o mundo, no ato de brincar que transmuta muitos saberes seja através dos desenhos e interpretações de histórias ao qual ouve ou cria.

Pillar (2006) afirma que a criança não nasce sabendo ou criar que este conhecimento é construído a partir da sua relação direta com o objeto, assim são suas estruturas mentais que definem as suas possibilidades quanto a representação e interpretação do objeto. Desta forma a criança é o sujeito de seu processo, ela aprende a a partir de sua interação com o meio Vários teóricos seguem essa linha de pensamento quanto ao desenho infantil, dentre eles Vigotski, Piaget entre outros.

Luquet (1979, p. 213-214), ressalta que “o desenho infantil, enquanto manifestação da atividade da criança permite penetrar na sua psicologia e, portanto, determinar em que ponto ela se parece ou não com a do adulto”. Isto porque, ao desenhar a criança inspira-se não só em modelos que se apresentam diante dos olhos, mas, sim, na imagem que tem em seu interior no momento em que desenha, assim, o desenho é uma forma de representação que pode revelar o conteúdo da imagem mental da criança.

Piaget por sua vez relata a importância das formas de representação que as crianças utilizam nas suas interações com o mundo. Por isso, elas devem ser respeitadas nos seus modos de falar, brincar e imaginar.

Quando a criança consegue evoluir das linhas retas para as bolinhas é sinal de que está concluindo o maternal. Coincidentemente, o fechamento do círculo no papel simboliza o fechamento do ciclo básico de desenvolvimento, importante tanto para sua estruturação como indivíduo quanto para formar a competência para a escrita. (CAMPOS, 2003, p.34)

Quando falamos sobre infância a forma de olhar o mundo e o sentido da criticidade notamos que o sentido foi sendo transfigurado por meio de novas concepções de criança, como se observa ao longo do tempo a cultura evoluiu. A história social da criança e da família, segundo Ariès (1981), tomou diferentes caminhos em cada período histórico, inicialmente não existia o sentimento de infância, a criança era considerada adulto em miniatura (adulto centro), ser ingênuo e incompleto que estava em processo para tornar-se alguém, a família, por sua vez, era pautada em uma realidade mais

moral/social e menos sentimental. Com o tempo, essa visão foi sendo gradativamente modificada. Atualmente há uma nova concepção de infância bem evoluída (reconhecimento da particularidade e consciência sobre o universo infantil), isto é, crianças, sujeitos de direitos que são preparadas para tornarem-se futuros cidadãos dignos e responsáveis, capazes de transformar o mundo a sua volta. Tendo em vista este conceito é notório e palpável compreender que a criança é capaz de exercer o pensamento crítico como parte de uma sociedade,

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e consequentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época [...] a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (BRASIL, 1998, p. 21).

E assim esta criança chega à escola e se depara com o docente, ao qual precisa criar vínculos, ser participe de uma rotina escolar, conviver com diferentes grupos sociais e se adequar em diferentes núcleos estruturais, diferentes faixas etárias, o docente precisa proporcionar um ambiente seguro emocionalmente, onde os vínculos afetivos sejam estabelecidos entre as crianças que já fazem parte da escola e aquelas que estão chegando, para que ela se sinta confortável em se expressar de diferentes formas, para favorecer o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico, além de promover autonomia, autoconfiança e expressão pessoal. O acolhimento também envolve a parceria com as famílias, fundamental para nortear o trabalho do docente a fim de construir um ambiente de confiança e respeito às diversidades. Para que seja possível entender o contexto social da criança e assim contribuir para sua formação. Como destaca o Cedes (1995):

"A ambientação e o acolhimento representam um ponto privilegiado de encontro entre a escola, a infância e as famílias, visto que fornecem oportunidades preciosas de conhecimento e colaboração. que podem se iniciar por meio de contatos e encontros, mesmo antes da entrada na escola. É certamente importante a capacidade do professor e da escola em seu todo, acolher as crianças de de modo personalizado e lidar com suas emoções e com os familiares durante os delicados momentos de separação e ambientação cotidiana e de construção de novas relações com os colegas e outros adultos" (Cedes, 1995)

É assim que a criança chega à escola e se depara com o professor que tem um papel crucial de escuta e valorização da bagagem cultural desta criança, segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI)- 1998, para que as crianças possam criar suas produções, pensamentos, desejos e anseios é preciso que o professor ofereça oportunidades diversas para que se familiarizem com alguns procedimentos ligados aos materiais utilizados, aos diversos tipos de suportes e para que possam refletir sobre os resultados obtidos.

O docente exerce um papel importante ao promover experiências que envolvam a resolução de problemas, a análise de situações do cotidiano e a tomada de decisões. Ao invés de conduzir sempre pelo caminho mais rápido, o professor que fomenta o pensamento crítico permite que a criança experimente, erre, revise suas idéias e construa novos entendimentos. Outro aspecto relevante é o exemplo. O professor que questiona, que demonstra curiosidade e que busca diferentes perspectivas também ensina, por meio de sua postura, como pensar criticamente. A criança aprende não apenas pelo que lhe é dito, mas pelo que observa nas atitudes do adulto.

Cabe a este docente ter domínio das garantias no processo argumentativo, sejam elas explícitas ou implícitas, revela-se tão essencial quanto a consistência dos dados e das conclusões. Sem essas garantias bem estabelecidas, o argumento corre o risco de não ser reconhecido como válido nem de cumprir sua função, especialmente quando se trata de promover processos cognitivos de aprendizagem com significado. Além disso, a organização sintática, o sentido atribuído aos termos e a forma como esses elementos se articulam dentro de uma estrutura lógico-silogística constituem aspectos fundamentais para sua finalidade principal: a transmissão do conhecimento. Nesse contexto, o estudo de caso mencionado reforça, segundo Nascimento e Vieira (2008), a relevância das garantias na argumentação, como se observa na seguinte passagem:

[...] “as garantias enunciadas explicitamente pelo formador passaram a estruturar todos os argumentos subsequentes, sendo que tal estruturação operou através de restrições semânticas impostas pelas próprias garantias; no caso, as definições de repouso. Desta forma, isso nos remete a uma questão de dialogia orientada, pois o papel que as garantias exerceram internamente na estrutura de todos os argumentos esteve profundamente ligado ao plano semântico dos argumentos colocados inicialmente pelo formador. (NASCIMENTO; VIEIRA, 2008, p. 16).

Dessa forma, investir na formação de professores conscientes de seu papel é investir em uma educação mais reflexiva, democrática e transformadora. O desenvolvimento do pensamento crítico desde a infância contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, capazes de compreender o mundo de forma mais ampla e atuar nele de maneira ética e responsável.

Olhando por este âmbito o professor é peça-chave nesse processo, sendo responsável por criar condições para que a criança não apenas aprenda, mas pense, questione e se torne protagonista de sua própria aprendizagem.

A conexão entre professor e criança é um dos pilares fundamentais para a construção da criticidade e da autonomia no contexto educacional, especialmente na infância. É por meio das relações estabelecidas no cotidiano escolar que a criança encontra segurança para se expressar, questionar e construir conhecimentos de maneira significativa. Nesse sentido, o vínculo afetivo entre educador e educando não é apenas um elemento complementar, mas parte essencial do processo de aprendizagem.

Precisamos de uma educação que compreenda as especificidades de cada um, mas que trate o outro como ser “igual” em direitos, sobretudo no direito à vida, a uma identidade, a ser livre etc. Para tanto “só uma educação que tenda para uma cultura realmente cívica partilhada por todos poderá impedir que as diferenças continuem a gerar desigualdades e as particularidades a inspirar inimizades” (STAVENHAGEN, 2001, p.250).

Quando o professor se coloca como alguém disponível para escutar, acolher e dialogar, ele cria um ambiente propício ao desenvolvimento do pensamento crítico. A criança, ao sentir que sua voz é valorizada, passa a participar mais ativamente das situações propostas, levantando hipóteses, fazendo perguntas e buscando compreender o mundo ao seu redor. Essa postura investigativa é a base da criticidade, que começa a se formar desde cedo, nas pequenas interações e experiências vividas no espaço escolar.

Além disso, a autonomia se constrói na medida em que a criança é incentivada a tomar decisões, fazer escolhas e assumir responsabilidades compatíveis com sua faixa etária. O professor, nesse processo, atua como mediador, oferecendo suporte sem limitar a ação da criança. Ao invés de apresentar respostas prontas, ele provoca reflexões, encoraja tentativas e valoriza o percurso de aprendizagem, inclusive os erros, que passam a ser compreendidos como parte do processo.

A conexão estabelecida também se revela nas intencionalidades pedagógicas do professor. Ao planejar atividades que considerem os interesses, as curiosidades e as necessidades das crianças, o educador demonstra respeito pela individualidade e promove um ensino mais significativo. Essa escuta sensível possibilita que as propostas façam sentido para o grupo, favorecendo o engajamento e a participação ativa.

Outro aspecto relevante é o exemplo que o professor oferece em suas atitudes. Ao demonstrar curiosidade, respeito às opiniões diversas e disposição para aprender, ele ensina, na prática, comportamentos essenciais para o desenvolvimento da autonomia e da criticidade. A criança observa, imita e internaliza essas posturas, levando-as para além do ambiente escolar.

Portanto, a construção da criticidade e da autonomia não ocorre de forma isolada, mas na relação com o outro. O professor, ao estabelecer uma conexão genuína com a criança, torna-se um agente transformador, capaz de promover experiências que estimulam o pensar, o questionar e o agir de maneira consciente. Investir nessa relação é investir na formação de sujeitos mais participativos, reflexivos e preparados para interagir com o mundo de forma ética e responsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o presente estudo, vemos que a relação entre docente e a criança possui um papel muito importante no desenvolvimento infantil e que nas diversas abordagens apresentadas não existem divergências entre os autores no que diz respeito à importância do professor na construção do pensamento, dentro do processo de desenvolvimento como ser humano.

A criticidade é base de análise importante do progresso da criança. O seu desenvolvimento contribui para a representação simbólica, para o desenvolvimento motor, emocional e consequentemente para a aprendizagem como um todo.

Diante da bibliografia utilizada para realização deste artigo é possível dizer que a relação entre professor e criança.

Destaca-se que a qualidade da relação entre professor e criança é determinante para esse processo. O vínculo afetivo, a escuta ativa e o respeito às singularidades criam um ambiente seguro, no qual a criança se sente encorajada a se expressar, questionar e construir sentidos sobre o mundo. Ao mesmo tempo, práticas pedagógicas que valorizam o diálogo, a investigação e a resolução de problemas contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais à formação integral.

Nessas considerações é importante mencionar que o conhecimento da criticidade deve contribuir para a construção do imaginário das crianças, sendo mais um recurso que o professor poderá utilizar para melhor compreendê-las. Nesse sentido, deve-se refletir e observar que a arte na escola facilita o diálogo entre o aluno e o professor, mesmo que a criança não dialogue com o professor, ela poderá conversar com ele através dos pensamentos obtendo uma escuta ativa o que por sua vez, fará o professor compreender seus anseios. A criticidade é de suma importância, pois a leitura de um simples desenho pode revelar aspectos da vida de uma criança até então desconhecido pelo professor.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Suzana Rangel Vieira. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PIAGET, Jean, **A Formação do Símbolo na Criança**, 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1973.

PIAGET, Jean, **A Linguagem e o Pensamento da Criança**, 3ª ed. Tr. Manoel de Campos, Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1973.

CEDES, Unicamp, **Educação e sociedade**, volume 19ª Ed. Tr Carlos Brandão.

DERDYCK, Edith, **Formas de Pensar o Desenho: Desenvolvimento do Grafismo**, São Paulo: Scipione, 1989.

BRASIL: MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**. V.3, 1998.

PIAGET, Jean, **A Equilibração das Estruturas Cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, Lev, **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1985.

NASCIMENTO, VIEIRA. **Contribuições e limites do padrão de argumento** de Toulmin aplicado em situações argumentativas de sala de aula de ciências. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Vol. 8, Num. 2, p. 1-20, 2008.

STAVENHAGEN, Rodolfo. **A sociologia do subdesenvolvimento: Colonialismo, classes sociais e estratificação interétnica** São Paulo, SP:Scipione